

# CONCURSO VESTIBULAR

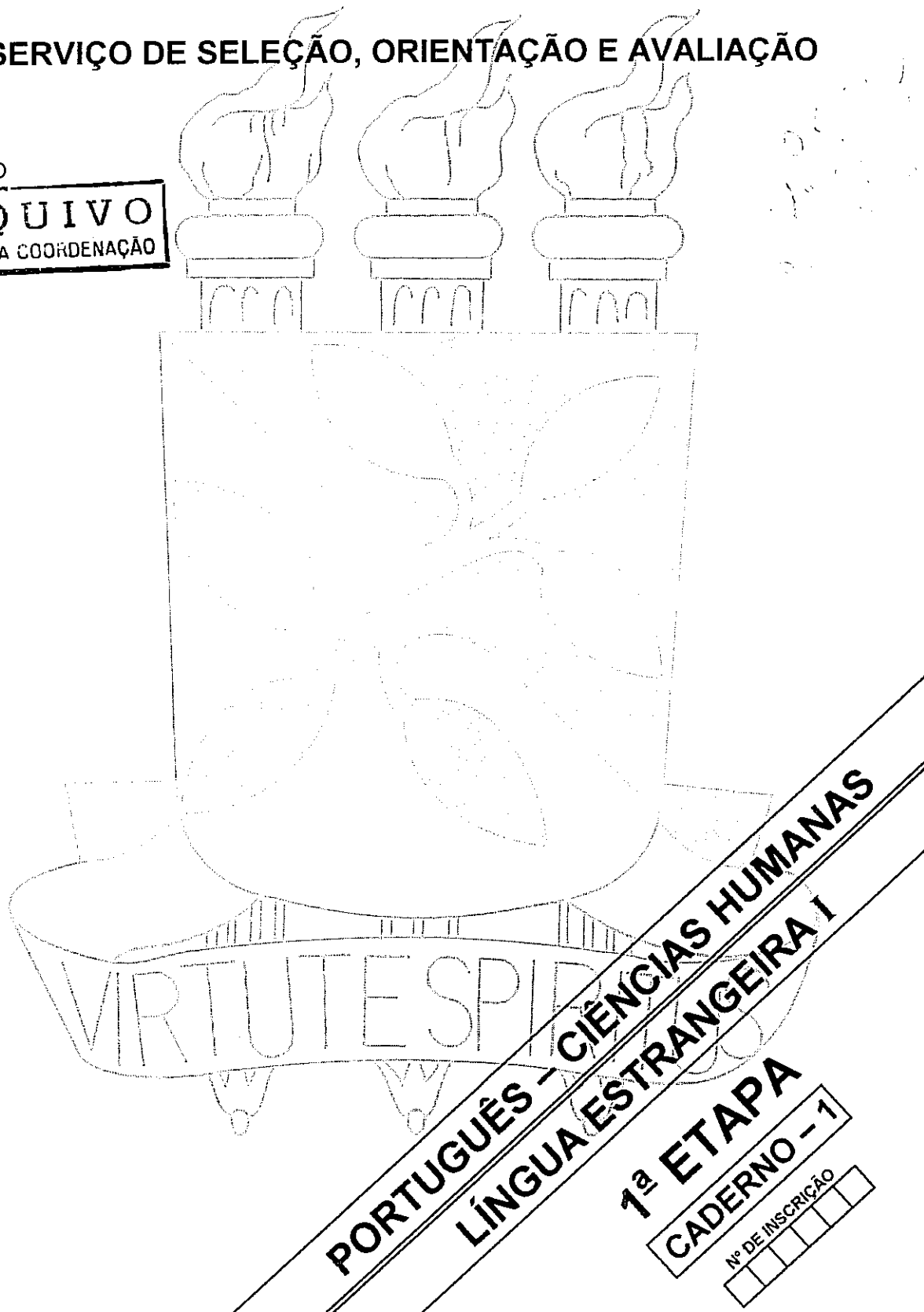
## UFBA - 1997

\*\* ... 1997

SERVIÇO DE SELEÇÃO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

anglo

**ARQUIVO**  
SECRETARIA COORDENAÇÃO





---

## PORTUGUÊS

### QUESTÕES DE 01 A 10

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

### QUESTÕES DE 01 A 04

**TEXTO:** O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade

.....

Como se constrói uma identidade social? Como um povo se transforma em Brasil? A pergunta, na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante. É que no meio de uma multidão de experiências dadas a todos os homens e sociedades, algumas necessárias à própria sobrevivência, como comer, 5 - dormir, morrer, reproduzir-se etc., outras acidentais ou superficiais: históricas, para ser mais preciso – o Brasil foi descoberto por portugueses e não por chineses, a geografia do Brasil tem certas características como as montanhas na costa do Centro-Sul, sofremos pressão de certas potências européias e não de outras, falamos português e não francês, a família real transferiu-se para o Brasil no início 10 - do século XIX etc., cada sociedade (e cada ser humano) apenas se utiliza de um número limitado de "coisas" (e de experiências) para construir-se como algo único, maravilhoso, divino e "legal" ...

Sei, então, que sou brasileiro e não norte-americano, porque gosto de comer feijoada e não hambúrguer; porque sou menos receptivo a coisas de outros países, 15 - sobretudo costumes e idéias; (...) porque sei que não existe jamais um "não" diante de situações formais e que todas admitem um "jeitinho" pela relação pessoal e pela amizade; porque entendo que ficar malandramente "em cima do muro" é algo honesto, necessário e prático no caso do meu sistema; porque acredito em santos católicos e também nos orixás africanos; porque sei que existe destino e, no entanto, tenho fé no 20 - estudo, na instrução e no futuro do Brasil; porque sou leal a meus amigos e nada posso negar a minha família; porque, finalmente, sei que tenho relações pessoais que não me deixam caminhar sozinho neste mundo, como fazem os meus amigos americanos, que sempre se vêem e existem como indivíduos!

Pois bem: somando esses traços, forma-se uma seqüência que permite dizer 25 - quem sou, em contraste com o que seria um americano, aqui definido pelas ausências ou negativas que a mesma lista efetivamente comporta. A construção de uma identidade social, então, como a construção de uma sociedade, é feita de afirmativas e de negativas diante de certas questões. Tome uma lista de tudo o que você considera importante – leis, idéias relativas à família, casamento e sexualidade; dinheiro; poder 30 - político; religião e moralidade; artes; comida e prazer em geral – e com ela você poderá saber quem é quem. Não é de outro modo que se realizam as pesquisas antropológicas e sociológicas. Descobrimo como as pessoas se posicionam e atualizam as "coisas" desta lista, você fará um "inventário" de identidades sociais e de sociedades. Isso lhe permitirá descobrir o estilo e o "jeito" de cada sistema. Ou, como 35 - se diz em linguagem antropológica, a cultura ou ideologia de cada sociedade. Porque, para mim, a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito, repito, de fazer coisas.

---

40 - Mas é preciso não esquecer que essas escolhas seguem uma ordem. É certo que eu inventei um "brasileiro" e um "americano" que o acompanhava por contraste linhas atrás, mas quem me garante que aquilo que disse é convincente para definir um brasileiro foi a própria sociedade brasileira. Ou seja: quando eu defini o "brasileiro" como sendo amante do futebol, da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e parentes, dos santos e orixás etc., usei uma fórmula que me foi fornecida pelo Brasil. (...)

45 - Tudo isso nos leva a descobrir que existem dois modos básicos de construir a identidade brasileira: o de fazer o Brasil, Brasil...

50 - Num deles, utilizamos dados precisos: as estatísticas demográficas e econômicas, os dados do PIB, PNB e os números da renda *per capita* e da inflação, que sempre nos assusta e apavora. Falamos também dos dados relativos ao sistema político e educacional do país, apenas para constatar que o Brasil não é aquele país que gostaríamos que fosse. Essa classificação permite construir uma identidade social moderna, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ocidente europeu a partir da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Aqui, somos definidos por meio de critérios "objetivos", quantitativos e claros. (...) Mas, no caso do Brasil e de outras

55 - sociedades, o problema é que existe outro modo de classificação. A identidade se constrói duplamente. Por meio dos dados quantitativos, pelos quais somos sempre uma coletividade que deixa a desejar, e por meio de dados sensíveis e qualitativos, pelos quais nos podemos ver a nós mesmos como algo que vale a pena. Aqui, o que faz o Brasil, Brasil não é mais a vergonha do regime ou a inflação galopante e "sem

60 - vergonha", mas a comida deliciosa, a música envolvente, a saudade que humaniza o tempo e a morte, e os amigos que permitem resistir a tudo...

É uma descoberta importante, creio, dizer que nós temos dado muito mais atenção a um só desses eixos classificatórios, querendo discutir o Brasil apenas como uma questão de modernidade e de economia e política; ou, ao contrário, reduzindo sua

65 - realidade a um problema de família, de relações pessoais e de cordialidade. Para mim, não se trata nem de uma coisa nem de outra, mas das duas que são dadas de modo simultâneo e complexo. Nessa perspectiva, (...) a chave para entender a sociedade brasileira é uma chave dupla. De um lado, ela é moderna e eletrônica, mas de outro é uma chave antiga e trabalhada pelos anos. É típica de nosso sistema essa capacidade

70 - de misturar e acasalar as coisas que tenho discutido no meu trabalho como uma atividade relacional, de ligar e descobrir um ponto central. (...) Sustento que, enquanto não formos capazes de discernir essas duas faces de uma mesma nação e sociedade, estaremos fadados a um jogo cujo resultado já se sabe de antemão. Pois, como ocorre com as moedas, ou teremos como jogada um "Brasil", pequeno e

75 - defasado das potências mundiais, Brasil que nos leva a uma autoflagelação desanimadora; ou teremos como jogada o Brasil dos milagres e dos autoritarismos políticos e econômicos, que periodicamente entra numa crise.

80 - Será preciso, portanto, discutir o Brasil como uma moeda. Como algo que tem dois lados. E mais: como uma realidade que nos tem iludido, precisamente porque nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora: afinal de contas, como se ligam as duas faces de uma mesma moeda? O que faz o Brasil, Brasil?

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* 7 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 16-20. (texto adaptado)

---

### Questão 01

De acordo com o texto, uma identidade social resulta:

- (01) da síntese de todas as experiências de um povo no espaço e no tempo de sua história.
- (02) da assimilação e perpetuação de experiências exógenas importantes no processo de autodefinição de um povo.
- (04) da seleção de um número restrito de experiências de um determinado grupo, capazes de individualizá-lo.
- (08) de um processo de afirmação e negação de características, traços e idéias a respeito do mundo, da vida e das coisas.
- (16) de uma ruptura com valores historicamente consagrados, seguida da construção de um novo sistema de valores.
- (32) de uma autodefinição referente a traços socioeconômicos e culturais diferenciadores e individualizadores de uma coletividade.

### Questão 02

Segundo o autor, uma compreensão profunda da identidade brasileira exige:

- (01) a opção por um determinado ângulo de análise do país, do seu povo e de suas características socioeconômicas e culturais.
- (02) a associação entre uma auto-imagem do país e uma hetero-imagem, construída por nações mais desenvolvidas.
- (04) a descoberta das relações entre uma imagem moderna, construída a partir de dados quantitativos, e uma outra histórica, formada a partir de dados antropológicos.
- (08) a busca de raízes históricas capazes de explicar o presente e determinar as bases de construção do futuro.
- (16) uma análise que evite o viés de ou se considerar o país a partir de parâmetros que o depreciem, ou de exaltá-lo nas suas peculiaridades.
- (32) um levantamento exaustivo dos diversos modos como os americanos vêem e julgam os brasileiros.
- (64) uma interpretação da complexidade de traços e da simultaneidade de perspectivas analíticas do que configura, hoje, a nação brasileira.

---

### Questão 03

Expressões cujo sentido se entrelaça, no contexto, em torno de uma mesma idéia estão agrupadas em:

- (01) "identidade social" (l. 1); "algo único" (l. 11); "traços" (l. 24).
- (02) "jeitinho" (l. 16); "destino" (l. 19); "indivíduos" (l. 23).
- (04) "estatísticas demográficas e econômicas" (l. 47-8); "jogo" (l. 73); "potências mundiais" (l. 75).
- (08) "identidade social moderna" (l. 51-2); "critérios 'objetivos'" (l. 54); "autoflagelação" (l. 75).
- (16) "dados sensíveis" (l. 57); "algo que vale a pena" (l. 58); "cordialidade" (l. 65).
- (32) "eixos classificatórios" (l. 63); "chave dupla" (l. 68); "faces" (l. 72).
- (64) "atividade relacional" (l. 71); "nação e sociedade" (l. 72-3); "crise" (l. 77).

### Questão 04

O sentido do trecho transcrito está devidamente mantido em:

- (01) "...sofremos pressão de certas potências européias e não de outras..." (l. 8)  
... em certas potências européias sofremos pressão e não em outras...
- (02) "...cada sociedade (...) apenas se utiliza de um número limitado de 'coisas'..." (l. 10-1)  
...cada sociedade utiliza apenas um número limitado de coisas...
- (04) "...quando eu defini o 'brasileiro' como sendo amante do futebol, (...) usei uma fórmula que me foi fornecida pelo Brasil." (l. 41-4)  
...o Brasil forneceu a fórmula por mim usada, ao definir o brasileiro como amante do futebol.
- (08) " Tudo isso nos leva a descobrir que existem dois modos básicos de construir a identidade brasileira..." (l. 45-6)  
Tudo isso nos leva à descoberta de que existem dois modos básicos de construção da identidade brasileira...
- (16) "De um lado, ela é moderna e eletrônica, mas de outro é uma chave antiga e trabalhada pelos anos." (l. 68-9)  
De um lado, ela é moderna e eletrônica, embora, de outro, seja uma chave antiga trabalhada pelos anos.
- (32) "...enquanto não formos capazes de discernir essas duas faces..." (l. 72)  
...apesar de não sermos capazes para discernir essas duas faces...
- (64) "...o Brasil dos milagres e dos autoritarismos políticos e econômicos, que periodicamente entra numa crise." (l. 76-7)  
...o Brasil dos milagres e dos autoritarismos políticos e econômicos, os quais periodicamente entram numa crise.

## QUESTÕES 05 E 06

TEXTO:

AO ROMPER D'ALVA

- Sigo só caminhando serra acima,  
E meu cavalo a galopar se anima  
Aos bafos da manhã.  
A alvorada se eleva do levante,  
5 - E, ao mirar na lagoa seu semblante,  
Julga ver sua irmã.  
.....  
Tudo é luz, tudo aroma e murmúrio.  
A barba branca da cascata o rio  
Faz orando tremer.  
10 - No descampado o cedro curva a frente,  
Folhas e prece aos pés do Onipotente  
Manda a lufada erguer.  
Terra de Santa Cruz, sublime verso  
Da epopéia gigante do universo,  
15 - Da imensa criação.  
Com tuas matas, ciclopes de verdura,  
Onde o jaguar, que passa na espessura,  
Roja as folhas no chão;  
Como és bela, soberba, livre, ousada!  
20 - Em tuas cordilheiras assentada  
A liberdade está.  
A púrpura da bruma, a ventania  
Rasga, espedaça o cetro que s'erguia  
Do rijo piquiá.  
.....
- 25 - Mas o que vejo? É um sonho!... A barbaria  
Erguer-se neste século, à luz do dia.  
Sem pejo se ostentar.  
E a escravidão – nojento crocodilo  
Da onda turva expulso lá do Nilo –  
30 - Vir aqui se abrigar!...  
Oh! Deus! não ouves dentre a imensa orquestra  
Que a natureza virgem manda em festa  
Soberba, senhoril,  
Um grito que soluça aflito, vivo,  
35 - O retinir dos ferros do cativo,  
Um som discorde e vil?  
Senhor, não deixes que se manche a tela  
Onde traçaste a criação mais bela  
De tua inspiração.  
40 - O sol de tua glória foi toldado...  
Teu poema da América manchado,  
Manchou-o a escravidão.  
.....  
Oh! ver não posso este labéu maldito!  
Quando dos livres ouvirei o grito?  
45 - Sim... talvez amanhã.  
Galopa, meu cavalo, serra acima!  
Arranca-me a este solo. Eia! te anima  
Aos bafos da manhã!

CASTRO ALVES. Os escravos. In: \_\_\_\_ *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960. p. 215-7.

### Questão 05

Constitui síntese do poema:

- (01) O poeta extravasa o seu sentir mais profundo ao constatar a presença da escravidão em meio à natureza harmoniosa e exuberante da sua terra natal.
- (02) O poeta, assumindo uma causa em favor da preservação da natureza, implora a ajuda divina e humana nessa árdua tarefa.
- (04) O poeta, diante da indiferença de seus compatriotas frente à escravidão e à devastação da natureza, é dominado pelo assombro e pela indignação.
- (08) O poeta considera a escravidão uma mancha humana na obra divina da criação de seu território pátrio.
- (16) O poeta, face à beleza e à pujança de sua terra natal, revolta-se diante do atroz espetáculo da escravidão.
- (32) O poeta assume o papel de arauto dos brasileiros e promete engajar sua pena na luta contra a escravidão.
- (64) O poeta blasfema contra Deus por ter criado tão grande contraste entre uma natureza bela e uma humanidade injusta e cruel.

---

### Questão 06

Há um comentário adequado aos recursos de linguagem usados pelo autor, em:

- (01) "caminhando serra acima" (v. 1) e "se eleva do levante" (v. 4) nivelam o homem e a natureza numa trajetória ascensional.
- (02) "ciclopes de verdura" (v. 16), "jaguar" (v. 17) e "espessura" (v. 17) transmitem sensação de agressividade.
- (04) No verso 19, "bela, soberba, livre, ousada" expressam atributos pertinentes a liberdade.
- (08) Nos versos 19 e 25, a exclamação sugere embevecimento.
- (16) No verso 23, "espedaça" tem efeito sugestivo semelhante a "Rasga".
- (32) "Sem pejo" (v. 27), "nojento" (v. 28) e "turva" (v. 29) expressam sentimentos contraditórios experimentados pelo poeta.
- (64) O emprego da 1ª pessoa em "posso" (v. 43) e "ouvirei" (v. 44) é indicador do envolvimento do eu do poeta.



### QUESTÕES 07 E 08

As questões 07 e 08 baseiam-se no romance *Clara dos Anjos* de Lima Barreto.

#### Questão 07

Nesse romance, um conjunto de situações densamente articuladas conduzem a um desfecho dramático. Essas situações estão ilustradas em:

- (01) "Rebelde, desde tenra idade, a doçura para com ele, por parte de sua mãe, e os prejuízos dela impediram-na que o corrigisse convenientemente, assiduamente, no tempo próprio. Não ia ao colégio; 'fazia gazeta', correndo pelas matas das cercanias da residência dos pais, então em Itapiru, com outros garotos. O que faziam, pode-se bem adivinhar; mas a mãe fingia não perceber, passava a mão pela cabeça do filho querido, nada dizia ao pai, que quase mourejava durante as vinte e quatro horas do dia. Cresceu assim, sem nenhuma força moral que o comprimisse; e o pai seria a única." (LIMA BARRETO. *Clara dos Anjos*. 8 ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 33-4)
- (02) "Escolhia bem a vítima, simulava amor, escrevia detestavelmente cartas langorosas, fingia sofrer, empregava, enfim, todo o arsenal do amor antigo, que impressiona tanto a fraqueza de coração das pobres moças daquelas paragens, nas quais a pobreza, a estreiteza de inteligência e a reduzida instrução concentram a esperança de felicidade num Amor, num grande e eterno Amor, na Paixão correspondida." (Ibid. p. 35)
- (04) "Habituada às musicatas do pai e dos amigos, crescera cheia de vapores de modinhas e enfumaçara a sua pequena alma de rapariga pobre e de cor com os dengues e o simplório sentimentalismo amoroso dos descantes e cantarolas populares." (Ibid. p. 42-3)
- (08) "Engrácia recebeu boa instrução, para a sua condição e sexo; mas, logo que se casou – como em geral acontece com as nossas moças –, tratou de esquecer o que tinha estudado. O seu consórcio com Joaquim, ela o efetudara na idade de dezoito anos. Fosse a educação mimosa que recebera, fosse uma fatalidade de sua compleição individual, o certo é que, a não ser para os serviços domésticos, Engrácia evitava todo o esforço de qualquer natureza." (Ibid. p. 53)

- 
- (16) "A gente pobre é difícil de se suportar mutuamente; por qualquer ninharia, encontrando ponto de honra, brigando, especialmente as mulheres.  
(...) Uma diferença accidental de cor é causa para que possa se julgar superior à vizinha; o fato do marido desta ganhar mais do que o daquela é outro. Um 'belchior' de mesquinhas açula-lhes a vaidade e alimenta-lhes o despeito." (Ibid. p. 73)
- (32) "Até ali, ele contava com a benevolência secreta de juizes e delegados, que, no íntimo, julgavam absurdo o casamento dele com as suas vítimas, devido à diferença de educação, de nascimento, de cor, de instrução." (Ibid. p. 75-6)
- (64) " – Então, você não me conhece mais, 'seu canaia'? Então você não 'si' lembra da Inês, aquela crioulinha que sua mãe criou e você...  
Lembrou-se, então, Cassi, de quem se tratava. Era a sua primeira vítima, que sua mãe, sem nenhuma consideração, tinha expulsado de casa em adiantado estado de gravidez. Reconhecendo-a e se lembrando disso, Cassi quis fugir." (Ibid. p. 115)



### Questão 08

Meu nome afinal soou, correu todo este Brasil ingrato e mesquinho; e eu fiquei cada vez mais pobre, a viver de uma aposentadoria miserável, com a cabeça cheia de imagens de ouro e a alma iluminada pela luz imaterial dos espaços celestes. O fulgor do meu ideal me cegou; a vida, quando não me fosse traduzida em poesia, aborrecia-me. Pairei sempre no ideal; e se este me rebaixou aos olhos dos homens, por não compreender certos atos desarticulados da minha existência; entretanto, elevou-me aos meus próprios, perante a minha consciência, porque cumpri o meu dever, executei a minha missão: fui poeta! Para isto, fiz todo o sacrifício. A Arte só ama a quem a ama inteiramente, só e unicamente; e eu precisava amá-la, porque ela representava, não só a minha Redenção, mas toda a dos meus irmãos, na mesma dor. Louco?! Haverá cabeça cujo maquinismo impunemente possa resistir a tão inesperados embates, a tão fortes conflitos, a colisões com o meio tão bruscas e imprevistas? Haverá?

LIMA BARRETO. *Clara dos Anjos*. 8 ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 87.

Essa é uma fala do personagem Leonardo Flores. Relacionando-a ao contexto da narrativa, depreende-se:

- (01) O caráter autobiográfico do romance, no qual o autor, através dos personagens, revela dramas pessoais e sua forma de enfrentá-los.
- (02) O compromisso do autor de denunciar preconceitos e injustiças sociais de sua época.
- (04) O determinismo social como definidor implacável do destino dos personagens.
- (08) O patriotismo exacerbado do autor, que o impede de fazer uma análise realista e precisa da situação do país.
- (16) A necessidade de o autor projetar-se nacionalmente como escritor, que foi a motivação de toda a sua produção literária.
- (32) A dedicação à arte como única forma de sobrevivência material do autor, dificultada pela sua situação econômica.
- (64) O sofrimento causado por problemas de visão, que gradualmente levam o autor ao desespero, por não poder escrever.



---

## QUESTÕES 09 E 10

### TEXTO:

- .....
- João de Adão continuou:  
– No dia que tu quiser tu tem um lugar aqui nas docas. A gente tem um lugar guardado pra tu.  
– Por quê? – perguntou Boa-Vida, já que Pedro apenas olhava espantado.  
5 - – Porque o pai dele era Raimundo e morreu foi aqui mesmo lutando pela gente, pelo direito da gente. Era um homem e tanto. Valia dez destes que a gente encontra por aí.  
– Meu pai? – fez Pedro Bala, que daquelas histórias só conhecia vagos rumores.  
– Teu pai, era. A gente chamava ele de Loiro. Quando foi da greve fazia discurso  
10 - pra gente, nem parecia um estivador. Foi pegado por uma bala. Mas tem um lugar pra tu nas docas.  
Pedro Bala riscava o asfalto com um graveto. Olhou João de Adão:  
– Por que tu nunca me contou isso?  
– Tu era pequeno para entender. Agora tu tá ficando um homem – e riu com  
15 - satisfação.  
Pedro Bala riu também. Estava contente de saber a história de seu pai, porque ele tinha sido um homem valente.

- .....
- Pedro sorriu. Era outro que ia. Não seriam meninos toda vida... Bem sabia que eles nunca tinham parecido crianças. Desde pequenos, na arriscada vida da rua, os  
20 - Capitães da Areia eram como homens, eram iguais a homens. Toda a diferença estava no tamanho. No mais eram iguais: amavam e derrubavam negras no areal desde cedo, furtavam para viver como os ladrões da cidade. Quando eram presos apanhavam surras como os homens. Por vezes assaltavam de armas na mão como os mais temidos bandidos da Bahia. Não tinham também conversas de meninos, conversavam  
25 - como homens. (...) Só Pedro Bala não sabe o que fazer. Dentro em pouco será mais que um rapazola, será um homem e terá que deixar para outro a chefia dos Capitães da Areia. Para onde irá? Não poderá ser um intelectual como Professor, cujas mãos só viviam para pintar, não nasceu para malandro, como Boa-Vida, que não sente o espetáculo da luta diária dos homens, que só ama andar vagabundando pelas ruas,  
30 - conversar acocorado nas docas, beber nas festas de morro. Pedro sente o espetáculo dos homens, acha que aquela liberdade não é suficiente para a sede de liberdade que tem dentro de si. Tampouco sente o chamado de Deus, como Pirulito o sentiu. Para ele as pregações do padre José Pedro nunca disseram nada. Gostava do padre como de um homem bom. Só as palavras de João de Adão encontravam acolhida no seu  
35 - coração. Mas João de Adão mesmo sabe muito pouco. O que tem é músculos potentes e voz autoritária, e no entanto amiga, para chefiar uma greve. Tampouco Pedro Bala quer ir como Gato enganar os coronéis de Ilhéus, arrancar o dinheiro deles. Quer qualquer coisa que não sabe ainda o que é, e por isso se demora entre os Capitães da Areia.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. 83 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 76-7; 230-2.

---

### Questão 09

Da leitura do romance *Capitães da Areia*, especialmente do texto apresentado, depreende-se:

- (01) A inclinação natural para o delito iguala os Capitães da Areia aos demais bandidos que assustam a cidade.
- (02) A relação conflitiva entre as crianças e o meio social resulta na perda da sensibilidade que as caracteriza, gerando violência.
- (04) O ideal de impor sua individualidade leva os meninos a se insurgirem contra as leis e a moral do grupo, marginalizando-se.
- (08) A trajetória tumultuada dos Capitães da Areia tem origem nos dramas pessoais dos meninos e na hostilidade da convivência social, adversa a seus anseios.
- (16) A reflexão de Pedro Bala, na iminência de deixar o grupo, revela uma tendência pessoal para priorizar as questões coletivas, em detrimento dos seus próprios interesses.
- (32) A idéia que Pedro Bala tem sobre liberdade desvia-o da lição deixada por seu pai, que morreu em defesa desse ideal.
- (64) A necessidade de lutar pela sobrevivência explica a precocidade que identifica a maneira de ser, de pensar e de agir dos Capitães da Areia.

### Questão 10

Comparado ao uso formal, o uso coloquial da linguagem, na expressão em destaque, está devidamente comentado em:

- (01) "... **tu tem** um lugar aqui nas docas." (l. 2)  
Flexão verbal de 3ª pessoa acompanhando pronome pessoal de 2ª pessoa, por influência do pronome de tratamento **você**.
- (02) "**A gente tem** um lugar guardado..." (l. 2-3)  
Desvio da concordância formal, que exige o verbo na 1ª pessoa do plural, coerente com a idéia de pluralidade transmitida pelo sujeito.
- (04) "... um lugar guardado pra **tu**." (l. 2-3)  
Uso do pronome reto em situação de uso formal obrigatório do pronome oblíquo.
- (08) "A gente chamava ele de Loiro." (l. 9)  
Uso de pronome reto na função de sujeito posposto.
- (16) "... fazia discurso **pra gente**..." (l. 9-10)  
Redução silábica, normal no registro oral, mesmo em situações formais.
- (32) "Mas **tem** um lugar..." (l. 10)  
Uso consagrado na comunicação oral: verbo **ter**, em lugar do verbo **haver**, com o sentido de existir.
- (64) "Agora tu **tá** ficando um homem..." (l. 14)  
Forma arcaica do verbo **ter**, usada na oralidade com efeito onomatopaico.

---

## CIÊNCIAS HUMANAS

### QUESTÕES DE 11 A 24

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

#### Questão 11

Chamo, pois, de *Governo* ou administração suprema o exercício legítimo do poder executivo, e de *príncipe* ou *magistrado* o homem ou o corpo encarregado dessa administração.

(ROUSSEAU, p. 75)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as diferentes formas de governo e administração existentes ao longo da história, pode-se afirmar:

- (01) Os califados representavam uma forma de organização político-administrativa dos muçulmanos pós-Maomé, fundamentada na identidade religiosa e garantida pela presença de poderosa força militar.
- (02) As capitulares, normas administrativas estabelecidas por Carlos Magno para o Império Carolíngio, contribuíram para a unidade política dos estados monárquicos europeus na Alta Idade Média.
- (04) O modelo político-administrativo que serviu como base de sustentação do Estado Absolutista fundamentava-se na teoria da separação dos poderes, elaborada pelos ideólogos Jean Bodin e Jacques Bossuet.
- (08) As câmaras municipais, no contexto da administração do Brasil colonial, assumiram papel preponderantemente legislativo, encarregadas de estabelecer as bases políticas da Colônia.
- (16) A administração estabelecida na França por Napoleão Bonaparte, a partir do Consulado, fortaleceu a descentralização política originária do Antigo Regime.
- (32) Do ponto de vista da relação entre governo central e governos locais, no Brasil da Primeira República, o federalismo representou, simultaneamente, a defesa da unidade nacional e da autonomia regional.
- (64) O modelo político-administrativo instalado no Brasil, após o movimento militar de 1964, caracterizou-se por ser essencialmente tecnoburocrático, associado ao capitalismo nacional e internacional.



---

## Questão 12

O mundo moderno é formado por cerca de 200 Estados, cada um com território definido, povo e governo soberano, fazendo com que a humanidade seja representada politicamente por diversos governos individuais. Desde 1945, registra-se um aumento marcante no número e atribuições de organizações internacionais, a tal ponto que, às vezes, elas são vistas como substitutas do Estado e realmente modificam o caráter das relações internacionais.

(ENCICLOPÉDIA, p. 286)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre relações internacionais ao longo da história, pode-se afirmar:

- (01) Na Grécia antiga, a Liga de Delos representou uma das primeiras experiências de relações internacionais, ao aglutinar igualmente, no seu interior, cidades partidárias de Atenas e de Esparta.
- (02) No início da Baixa Idade Média, as cruzadas permitiram a ampliação das relações internacionais, visto que possibilitaram a convergência de interesses religiosos, comerciais e políticos europeus e desses, com setores comerciais e políticos do Oriente Próximo.
- (04) A bula *Inter Cœtera* do Papa Alexandre VI, em 1493, ao assegurar o monopólio ibérico sobre as terras descobertas no além-mar, exemplifica uma tentativa da Igreja de funcionar como elemento conciliador das tensões internacionais, no início dos tempos modernos.
- (08) O Tratado de Methuen (1703) representou o poder da dominação inglesa sobre o comércio luso-colonial, consolidada em 1810, com a assinatura de tratados que colocariam definitivamente Portugal e Brasil sob a dependência econômica britânica.
- (16) Durante a Primeira República, o Brasil enfrentou questões territoriais nas atuais regiões do Amapá e do Acre, solucionadas em acordos diplomáticos sob a mediação da Organização dos Estados Americanos (OEA).
- (32) Os anos 70 do século XX registraram o estabelecimento dos acordos internacionais conhecidos como SALT I e SALT II, através dos quais os países signatários não interfeririam na produção de armas nucleares estratégicas nem em experiências atômicas subterrâneas.



---

### Questão 13

Deus quis que, entre os homens, uns fossem senhores e outros servos, de tal maneira que os senhores estejam obrigados a venerar e amar a Deus, e que os servos estejam obrigados a amar e venerar o seu senhor...

(Angers, apud VICENTINO, p. 55)

A análise do texto e os conhecimentos sobre as igualdades e desigualdades sociais ao longo da história permitem afirmar:

- (01) As relações sociais indicadas no texto fundamentavam-se na concepção humanística do mundo, defendida pela Igreja Católica.
- (02) As leis consuetudinárias vigentes entre os povos germânicos possibilitavam a existência de sociedades complexas e organizadas, nas quais o poder era exercido em nome das divindades.
- (04) A concepção de igualdade entre os homens e sua relação com a garantia de liberdade tornou-se o eixo do pensamento iluminista, o que revelava, por diferentes motivos, as aspirações da burguesia e das classes populares européias.
- (08) A campanha coordenada pela Confederação Abolicionista, no Brasil dos anos 80 do século XIX, preconizava a extinção das desigualdades civis e jurídicas entre livres, libertos e escravos.
- (16) O estabelecimento de leis específicas em defesa dos direitos de crianças, adolescentes, mulheres e negros tem demonstrado a eficácia dos princípios preconizados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU após a Segunda Guerra Mundial.
- (32) O princípio de autodeterminação dos povos, reconhecido internacionalmente, garantiu às colônias africanas o direito à independência, alcançado após a Segunda Guerra Mundial e efetivado fora do controle dos interesses neocolonialistas das nações capitalistas.
- (64) De acordo com a legislação brasileira, os povos indígenas recebem tratamento jurídico diferenciado, por não serem considerados responsáveis perante a lei, impedidos, portanto, do livre exercício da cidadania e da participação política.



---

### Questão 14

Com base nos conhecimentos sobre o papel político do poder bélico e sobre o desenvolvimento de técnicas de guerra na história dos diferentes povos, é possível afirmar:

- (01) O exército romano, constituído como força regular no período da República, foi fator preponderante para a conquista e preservação das fronteiras do Império, bem como fator de desagregação do próprio Estado já no século III d.C., em função da interferência das legiões na sucessão imperial.
- (02) A Guerra dos Cem Anos exigiu o estabelecimento de um exército profissional, nacional e permanente na França, bem como contribuiu para o nascimento do sentimento nacional, de vital importância para a instalação do absolutismo francês.
- (04) A Primeira Grande Guerra constituiu-se o primeiro conflito armado de caráter mundial, tendo sua curta duração relacionada ao limitado avanço tecnológico da indústria bélica dos países envolvidos e às dificuldades de recrutamento de exércitos regulares.
- (08) O prejuízo para as populações civis norte-americanas e a desorganização da economia nacional, frente aos ataques da aviação alemã, levaram os Estados Unidos a participarem da Segunda Guerra Mundial ao lado dos países democráticos aliados.
- (16) Na Guerra do Golfo, travada por países do Ocidente contra o Iraque, apesar de os aliados disporem de exército numeroso e de sofisticados armamentos e técnicas de ataque, evitou-se o uso de armas nucleares, verificando-se a sobrevivência de antigas estratégias de guerra, entre elas ataques às áreas urbanas, destruição e bloqueio dos centros de abastecimento de alimentos e matérias-primas do inimigo.
- (32) Os conflitos localizados que ocorrem nos dias atuais, na Europa Central, no Norte da Rússia, no Oriente Médio, entre outros, resultam de questões particulares e específicas, não resolvidas ao longo do processo histórico, desvinculadas dos interesses políticos, econômicos e estratégicos das grandes potências.



---

### Questão 15

Sobre o uso da educação como instrumento de dominação política e ideológica, pode-se afirmar:

- (01) Durante a Idade Média, os senhores feudais detinham o controle das instituições educacionais, sobretudo das universidades, enquanto a burguesia nascente buscava controlar os centros produtores de conhecimento cultural e científico.
- (02) Até o fim do período colonial, no Brasil, o ensino esteve sob o monopólio dos jesuítas, que direcionavam os estudos no sentido de atender às exigências da evangelização e às necessidades de formação de uma elite intelectual politicamente consciente.
- (04) A instalação de escolas técnicas e de nível superior, no Brasil, após a transferência da Corte portuguesa, resultou da necessidade de suprir a deficiência de quadros burocráticos, técnicos e especializados, necessários ao funcionamento do poder luso que se estabelecera na Colônia.
- (08) Na resistência à dominação político-ideológica de governos autoritários, no Brasil, destaca-se a ação dos estudantes através da União Nacional dos Estudantes (UNE) que, criticando os fundamentos fascistas e antidemocráticos desses governos, alertavam a população contra o perigo da perda dos seus direitos políticos e civis.
- (16) A Revolução Cultural, desenvolvida na China comunista dos anos 60 deste século, visava à elevação intelectual das massas e à divulgação de práticas políticas voltadas para a livre expressão da vontade popular.
- (32) A reforma administrativa proposta pelo atual governo federal e o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aliados à política de investimentos do Banco Mundial, poderão resultar no fortalecimento do ensino superior pago e na liquidação das universidades públicas brasileiras.
- (64) O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), estabelecido no Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek, foi absorvido pelos governos militares como programa destinado especificamente à alfabetização de populações rurais.



---

## Questão 16

TEXTO I: Quando a máquina a vapor entrou em cena, na virada do século XVIII para o XIX, ela também provocou um choque de aceleração produtiva.

(NASCIMENTO NETO, p. 82)

TEXTO II: No século XVIII foi a máquina a vapor. Neste fim do século XX, o motor da nova revolução é a tecnologia, o aperfeiçoamento dos transportes e das comunicações.

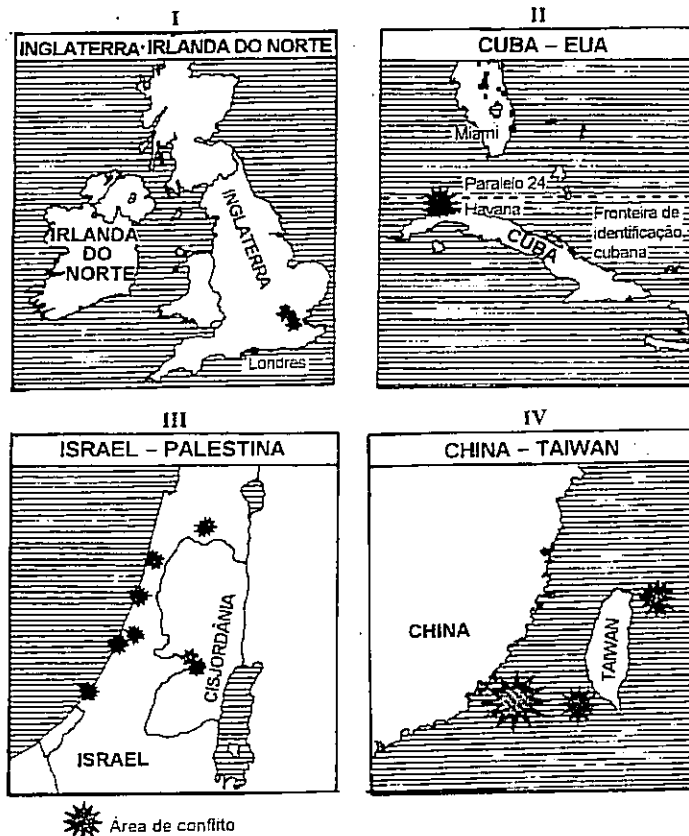
(Ibid.)

Com base na análise dos textos e nos conhecimentos sobre a evolução da indústria no processo histórico, é possível afirmar:

- (01) A aceleração produtiva referida no texto I relaciona-se com a alteração das relações de produção, a instalação da produção em série e a ampliação do consumo.
- (02) O choque ocasionado pela máquina a vapor, mencionado no texto I, redimensionou o mercado de trabalho, provocando o desemprego em certos setores e o desespero de trabalhadores, fazendo-os atacar fábricas e destruir máquinas.
- (04) Como resultado do processo referido no texto I, as relações comerciais entre países fornecedores e consumidores conservaram as mesmas práticas existentes no comércio internacional, à época do mercantilismo.
- (08) A situação descrita no texto II relaciona-se com a influência da informática e da racionalização da produção nas modificações do mercado de trabalho, mais acentuadas em países desenvolvidos e, em menor escala, em países emergentes.
- (16) O texto II permite compreender as modificações que ocorrem nas relações econômicas internacionais, nas quais as fronteiras tornam-se frágeis, permitindo o crescimento de uma economia caracterizada como transnacional.
- (32) Nos países em desenvolvimento, verificam-se profundas modificações nas relações sociais, em decorrência das práticas da globalização econômica em seus territórios.



Questão 17

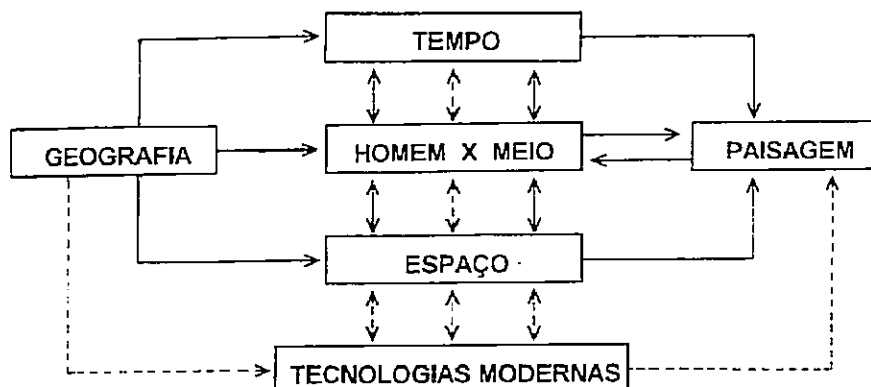


Com base na análise dos mapas e nos conhecimentos sobre conflitos regionais do mundo atual, é possível afirmar:

- (01) O mapa I indica a região onde os conflitos opõem católicos republicanos a protestantes monarquistas.
- (02) O mapa II registra a tentativa norte-americana de invasão a Cuba, nos anos 90, com o objetivo de derrubar o governo Fidel Castro.
- (04) Os conflitos registrados no mapa III originam-se da luta pela terra, de contradições etnoculturais e da ação de minorias em defesa de sentimentos nacionalistas.
- (08) O conflito registrado no mapa IV tem suas raízes na expansão do comunismo na Ásia, após a Segunda Guerra Mundial, e na adesão da China Nacionalista ao bloco capitalista.
- (16) O acirramento dos conflitos registrados no mapa I resulta da influência da crise do Leste Europeu e da desagregação da União Soviética.
- (32) Atualmente, os conflitos registrados no mapa III têm se ampliado em razão do desinteresse norte-americano pelo estabelecimento de acordos de paz.
- (64) A complexidade das relações internacionais, a profundidade dos problemas regionais, a necessidade de respeito à autonomia das nações e o jogo de interesses de grupos econômicos transnacionais têm dificultado a solução dos conflitos localizados, no mundo atual.

Questão 18

GEOGRAFIA, ESPAÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE

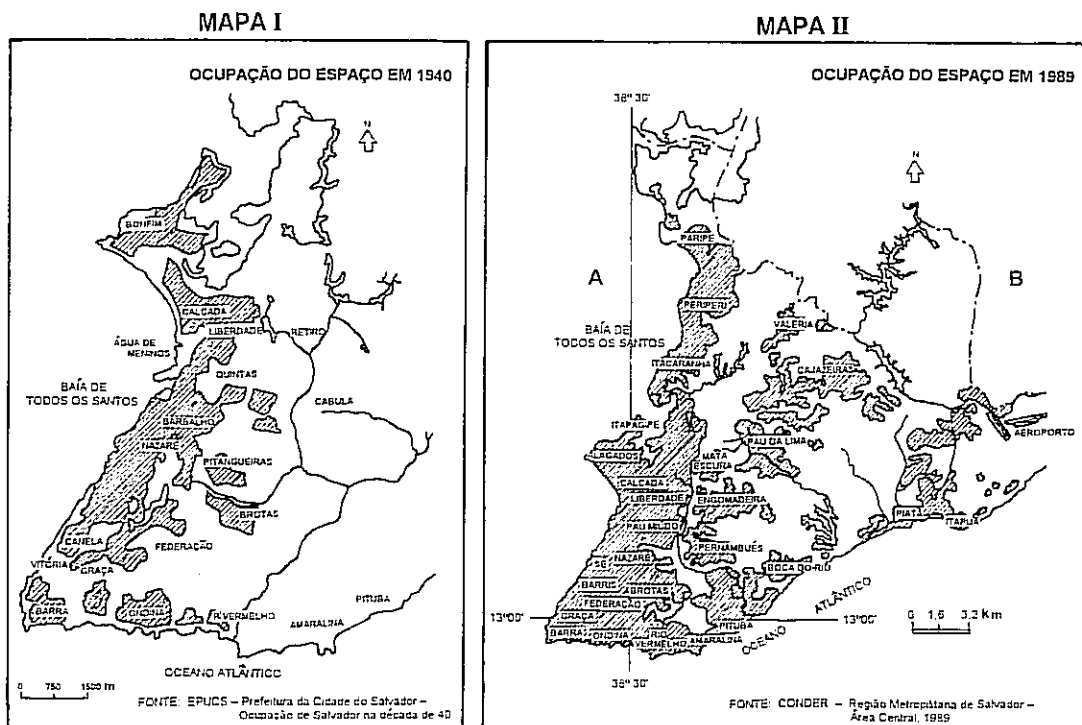


Com base nos conhecimentos sobre o espaço geográfico, pode-se afirmar:

- (01) A paisagem representa, na análise geográfica, um sistema em permanente mudança, tornada, cada vez mais, complexa e heterogênea, em função do trabalho humano, continuamente inovador.
- (02) O processo de transformação de uma paisagem natural resulta em um fato cultural, destacando-se, particularmente, nesse processo, a construção de cidades.
- (04) O processo de modernização que vem ocorrendo no espaço geográfico mundial relaciona-se, basicamente, ao desenvolvimento das forças produtivas, à formação de capital, à mobilização de recursos materiais e à construção de identidades nacionais.
- (08) Além de condições políticas, sociais e econômicas favoráveis, o conhecimento é o principal meio de que o homem dispõe, para transformar em riqueza os recursos naturais do seu espaço geográfico.
- (16) A Terra, ao final do milênio, ficou um pouco maior, devido ao atual domínio, pelo homem, do tempo e da velocidade nas comunicações, pois, quanto mais velozes, mais se intensificam as distâncias geográficas.
- (32) As tecnologias modernas implicam uma mudança essencial nas relações das sociedades com seus territórios, mantendo, assim, a concepção defendida pelos deterministas geográficos.
- (64) A internacionalização da produção e do comércio acarretou a mundialização do espaço geográfico e da própria natureza, que é parte integrante do processo produtivo.

Questão 19

**OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DO SALVADOR**



Com base nos mapas acima e nos conhecimentos sobre a cidade do Salvador, pode-se afirmar:

- (01) Na mapa I, utilizou-se uma escala cartográfica menor que a utilizada no mapa II, o que garante ao mapa I maior grau de generalização da área representada.
- (02) No mapa II, A e B representam, em relação à trajetória do sol na linha do horizonte, sobre Salvador, as posições correspondentes, respectivamente, ao nascente e ao poente.
- (04) O bairro do Rio Vermelho situa-se ao sul de Itapagipe e a sudoeste do Aeroporto.
- (08) Traçando-se um triângulo com vértices sobre os bairros de Itapua, Paripe e Barra, o vértice localizado na Barra apontaria no sentido do sudeste.
- (16) A ocupação da cidade do Salvador ocorreu, primeiramente, na margem oriental da Baía de Todos os Santos.
- (32) A expansão urbana de Salvador ocorreu, principalmente, através da ocupação das áreas centrais e da orla marítima, projetando-se também no sentido norte.
- (64) O núcleo antigo da cidade do Salvador situa-se sobre um *graben* tectônico, produzido por um movimento orogênético que resultou na formação dos sítios onde se instalaram a Cidade Alta e a Cidade Baixa.



QUESTÕES 20 E 21

O HOMEM E AS ALTERAÇÕES DO MEIO AMBIENTE

VARIÁVEIS ELEM. MENTOS DA PAISAGEM	AMBIENTE	LIXÕES E ENTULHOS	ESCAVAÇÕES DE PEDREIRAS	SUBÚRBIO	NÚCLEO URBANO	PRINCIPAIS REFLEXOS SOBRE A PAISAGEM	
CLIMA	TROPICAL	← AR POLUIDO →			← CHUVAS ACIDAS →	QUALIDADE DO AR	
TOPOGRAFIA E ESTRUTURA						QUALIDADE DE VIDA	
SOLO E RECURSOS HÍDRICOS	LATOSÓLOS	← MANANCIAIS COMPROMETIDOS →		← POLUIÇÃO DOS RIOS →		BALANÇO ENERGÉTICO	
		← SOLO IMPERMEABILIZADO →					
		← EUTROFIZAÇÃO →					
COBERTURA NATURAL	CERRADOS	← →			← DESMATAMENTO →	REDUÇÃO DAS ÁREAS VERDES	
RELEVO	SUAVEMENTE ONDULADO	← APROPRIAÇÃO INADEQUADA →				← DESLIZAMENTOS →	ÁREAS DE "RISCO"
FAUNA	← EM RÉTRADA →					EXTINÇÃO	

Questão 20

Com base na análise do quadro geoambiental, pode-se afirmar:

- (01) O clima, o solo e a distribuição espacial da vegetação são determinados, principalmente, pelo efeito da zonalidade, ou seja, pela influência da longitude.
- (02) O ambiente urbano propicia temperaturas mais amenas no seu núcleo espacial, do que as existentes no seu entorno.
- (04) À medida que o espaço urbano se expande, há uma significativa redução da fauna e da cobertura vegetal, proporcionando o aumento gradativo da contaminação das áreas de mananciais, com reflexos negativos sobre a qualidade de vida.
- (08) O solo e a vegetação são considerados elementos bióticos da paisagem e, como recursos naturais renováveis, devem ser conservados e utilizados racionalmente pelo homem.
- (16) A verticalização do espaço urbano funciona como labirinto de reflexão do calor, sendo que, à noite, a poluição do ar bloqueia a dispersão da temperatura, produzindo "ilhas de calor".
- (32) A apropriação inadequada do relevo, nas áreas urbanas, para fins de moradia, acelera a erosão das vertentes, contribuindo para o assoreamento dos leitos fluviais e, conseqüentemente, aumentando a velocidade e o poder erosivo de suas águas.
- (64) Os mananciais aquíferos são alimentados diretamente pelas chuvas, segundo o ritmo e a intensidade com que caem sobre eles.

---

### Questão 21

Considerando-se a interação dos elementos constitutivos do meio ambiente, é possível afirmar:

- (01) Em função da latitude e das condicionantes climáticas, os latossolos são pouco lixiviados e, conseqüentemente, ricos em nutrientes minerais necessários à vida vegetal e recomendados para fins agrícolas.
- (02) O processo de eutrofização consiste em uma técnica moderna de despoluição dos rios que atravessam as áreas urbanas, onde o assoreamento dos canais de drenagem é cada vez mais intenso.
- (04) A impermeabilização do solo urbano, a retirada da vegetação e as diversas modalidades de edificações reduzem a infiltração das águas pluviais e aumentam, gradativamente, o volume do escoamento superficial, nas grandes cidades.
- (08) As chuvas ácidas trazem conseqüências ecológicas danosas para os ambientes fluviais e lacustres, dentre outros, provocando a concentração de diversas substâncias tóxicas nas cadeias alimentares dos locais afetados e ameaçando a saúde do homem.
- (16) As inversões térmicas, as chuvas ácidas, a concentração de poluentes em suspensão sobre as áreas urbanas, registradas num dado momento, podem ser consideradas como elementos do clima.
- (32) A mineração e a exploração de pedreiras contribuem para a ocorrência de impactos ambientais, cujos reflexos mais diretos ocorrem no fitoambiente, na degradação do modelado e no assoreamento gradativo dos rios.
- (64) A vulnerabilidade do meio ambiente aos processos erosivos, acelerados pela ação antrópica, varia na razão inversa da pressão demográfica e da ocupação desordenada do espaço.

### Questão 22

Com relação à dinâmica do ambiente atmosférico, pode-se afirmar:

- (01) O clima de uma região corresponde a uma condição momentânea de diferentes estados da atmosfera sobre um lugar, sendo, portanto, altamente dinâmico e mutável.
- (02) O clima de uma região depende de fatores geográficos condicionantes, a exemplo da latitude e da proximidade do mar.
- (04) A dinâmica das massas de ar é responsável pela maior parte das alterações do clima, a exemplo da penetração das frentes frias, que proporcionam a ocorrência de chuvas e geadas, dentre outros fenômenos atmosféricos.
- (08) As mais elevadas temperaturas absolutas do globo são registradas nas latitudes equatoriais, devido à perpendicularidade dos raios solares, durante todo o ano, sobre essas latitudes, o que provoca chuvas extremamente abundantes.
- (16) Os danos causados ao longo da trajetória dos furacões são provocados pela sua velocidade, a qual, por sua vez, resulta da existência de pressões atmosféricas mais altas nos locais para onde se dirigem.
- (32) As águas quentes do Golfo do México assim como o deslocamento constante de grandes correntes oceânicas quentes favorecem a ocorrência de furacões nesse setor do Atlântico Norte.

---

Questão 23

A CIDADE: OPÇÃO OU NECESSIDADE?



O processo de globalização é determinante dos modos de inserção das grandes metrópoles no quadro das economias em franca transformação, com seus traços marcadamente contraditórios, ao promover tanto a integração como a fragmentação do espaço urbano. É o que explica a formação de cidades prósperas, com oferta de um leque variado de serviços e incorporação dos últimos avanços tecnológicos, em convívio com a pobreza e a miséria escancaradas.

(PANIZZI, p. 9)

A ilustração e o texto acima, associados aos conhecimentos sobre o processo de urbanização, permitem afirmar.

- (01) Na maioria das grandes metrópoles dos países periféricos, constata-se atualmente uma tendência à diminuição populacional, em consequência do deslocamento do pólo de atração para outros centros urbanos e do caos e insegurança que caracterizam a vida nessas metrópoles.
- (02) As favelas decorrem de um complexo de problemas sociais, econômicos e políticos, entre os quais a distribuição da renda e da terra assume posição central.
- (04) Nas áreas periféricas da maioria das grandes cidades do mundo subdesenvolvido, os investimentos em saneamento básico são prioritários e têm melhorado, consideravelmente, a qualidade de vida das populações residentes.
- (08) As grandes cidades dos países periféricos apresentam um traço comum: paisagens onde convivem, lado a lado, o luxuoso e o paupérrimo, como resultado da estrutura econômica existente e do desnível entre o ritmo de urbanização e a oferta de novos empregos urbanos.
- (16) O processo de modernização das atividades econômicas é extremamente seletivo, uma vez que apenas uma parcela da população participa ativamente das inovações, resultando na substituição gradativa das atividades tradicionais, antes dominantes.
- (32) No Brasil, as desigualdades no ritmo do processo de urbanização refletem as disparidades econômicas regionais e a própria inserção diferenciada de cada região no contexto da economia nacional.
- (64) A industrialização e a mecanização do campo são as principais causas da urbanização dos países periféricos; já nos países desenvolvidos, a criação de novos empregos no meio rural, num ritmo menor que o do crescimento demográfico, foi a base do processo de urbanização.



---

### Questão 24

Em relação às atividades agrárias e à estrutura fundiária do espaço brasileiro, pode-se afirmar:

- (01) A recente mecanização da agricultura reduziu a oferta de trabalho no campo, contribuindo, assim, para a formação do contingente de trabalhadores sem terra.
- (02) O processo de modernização da agricultura subordinou a agropecuária às necessidades do capital urbano-industrial, fazendo com que a economia rural se transformasse, antes de tudo, em fornecedora de matéria-prima para as indústrias.
- (04) Os focos de tensão e conflito pela posse da terra localizam-se, sobretudo, nas regiões mais densamente povoadas.
- (08) O uso abusivo do binômio "terra abundante – trabalho barato" trouxe, como resultado, a terra devastada e a pobreza do homem do campo.
- (16) A expansão acelerada das fronteiras agrícolas e a estrutura fundiária concentradora geram permanentes e crescentes conflitos pela posse da terra, resultando, quase sempre, na expropriação dos grileiros pelos posseiros.
- (32) A dificuldade de implantação da reforma agrária se deve, entre outros fatores, à valorização de produtos de fácil comercialização no exterior (carne, soja, pasta de papel, madeira etc.) e à demanda interna pelo álcool, o que fortalece, cada vez mais, o papel político e econômico dos grandes proprietários rurais.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENCICLOPÉDIA COMPACTA ISTO É: Guinness de conhecimentos gerais. São Paulo: Ed. Três, 1995.
- NASCIMENTO NETO, Antenor. O que é a globalização, que provoca tanto medo, e o que se pode esperar dela. *Veja*, São Paulo, n.14, 3 abr. 1996.
- PANIZZI, Wrana Maria. [Prefácio]. In: GONÇALVES, Maria Flora (Org.). *O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social: ensaio sobre a origem das línguas*. Trad. por Lourdes Santos Machado. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. v. 1. (Os pensadores)
- VICENTINO, Cláudio. *História geral*. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

## FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

- MAGNOLI, Demétrio, ARAÚJO, Regina. *A nova geografia: estudos de geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 215. (Questão 23)
- SALVADOR, PREFEITURA MUNICIPAL-OCEPLAN. *Epucs: uma experiência de planejamento urbano*. Salvador, 1976. p. 77. (PLANDURB. Série Estudos Informativos, n. 1). (Questão 19)
- SEPLANTEC-CONDER. *Carta da Região Metropolitana de Salvador*. Município de Salvador. Salvador-Bahia, 1989. (Questão 19)
- SILVA, Juremir Machado da. Ódio sem fim. *Isto É*, São Paulo, n.1381, 20 mar. 1996, p. 98-9. (Questão 17)

---

## INGLÊS

### QUESTÕES DE 25 A 31

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

### QUESTÕES DE 25 A 28

*questões de 25 a 28*

**TEXTO:**

### THE PURSUIT OF HAPPINESS

David G. Myers and Ed Diener

Compared with misery, happiness was given little attention by social scientists until 1984. However, this trend has undergone timely changes since then. During the past two decades, dozens of investigators throughout the world have asked thousands of people to reflect on their happiness and satisfaction with life and some surprising

5 - findings have been uncovered. People are happier than we generally believe them to be, and happiness does not depend significantly on external circumstances. Although viewing life as a tragedy has a long and honorable history, the responses of random samples paint a much rosier picture.

- How can social scientists measure something as hard to pin down as happiness?
- 10 - Most researchers simply ask people to report their feelings of happiness or unhappiness and to assess how satisfying their lives are. The daily mood ratings of those who say they are happy and satisfied seem to reveal more positive emotions, and they smile more than those who call themselves unhappy. Unlike the depressed, happy people are less self-focused, less hostile and abusive, and less susceptible to
- 15 - disease.

- Interviews with people of all ages reveal that no time of life is notably happier or unhappier. Similarly, men and women are equally likely to declare themselves "very happy" and "satisfied" with life. Even knowing someone's ethnicity gives little clue to subjective well-being. Scientists assert that people in disadvantaged groups maintain
- 20 - their self-esteem by valuing things at which they excel, by making comparisons within their own groups and by blaming problems on external sources such as prejudice.

- Wealth is also a poor predictor of happiness. People have not become happier over time as their cultures have become more affluent. Even very rich people are only slightly happier than the average American. Indeed, in most nations the correlation
- 25 - between income and happiness is negligible – except in the poorest countries, for instance, Bangladesh and India, where income is a good measure of emotional well-being. Furthermore, factors as diverse as civil rights, literacy and duration of democratic government, all of which also promote reported life satisfaction, tend to go hand in hand with national wealth. As a result, it is impossible to tell whether the
- 30 - happiness of people in wealthier nations is based on money or is a by-product of other felicities.

Although happiness is not easy to predict from material circumstances, it seems consistent for those who have it. In study after study, four traits characterize happy

people. First, especially in individualistic Western cultures, they like themselves. They  
35 - have high self-esteem and usually believe themselves to be more ethical, more  
intelligent, less prejudiced, better able to get along with others, and healthier than the  
average person. Second, happy people typically feel personal control. Those with little  
or no control over their lives – for instance, prisoners, nursing home patients, severely  
impooverished groups or individuals, and citizens of totalitarian regimes – suffer lower  
40 - morale and worse health. Third, happy people are usually optimistic. Fourth, most  
happy people are extroverted. Although one might expect that introverts would live  
more happily in the serenity of their lives, extroverts are happier – whether alone or  
with others.

Students of happiness are now beginning to examine happy people's exercise  
45 - patterns, worldviews and goals. It is possible that some of the patterns discovered in  
the research may offer clues for transforming circumstances and behaviors that work  
against well-being into ones that promote it. Ultimately, then, the scientific study of  
happiness could help us understand how to build a world that enhances human  
well-being and to aid people in getting the most satisfaction from their circumstances.

SCIENTIFIC AMERICAN. New York. n. 5, May 1996, p. 70-2. (adapted text)

### Questão 25

É uma idéia presente no texto:

- (01) A partir de 1984, os cientistas sociais começaram a dar maior atenção a pesquisas que pretendem avaliar o grau de satisfação das pessoas.
- (02) Segundo estudos já realizados, as pessoas, no mundo moderno, aparentam ser mais infelizes do que realmente são.
- (04) O grau de felicidade das pessoas está diretamente relacionado às circunstâncias externas que determinam o seu *status* e o seu modo de vida.
- (08) Idade, sexo e poder aquisitivo são fatores que determinam o grau de felicidade da maioria das pessoas.
- (16) A privação da liberdade e a falta de controle sobre sua própria vida são fatores que influenciam o moral, a saúde e a felicidade das pessoas.
- (32) Pessoas de grupos étnicos discriminados revelam maior grau de infelicidade, por serem socialmente compelidas a baixar sua auto-estima.
- (64) As características mais comuns e consistentes das pessoas felizes são: auto-estima, independência, otimismo e extroversão.

---

### Questão 26

A respeito das pesquisas realizadas sobre a felicidade, pode-se afirmar:

- (01) Apesar de todo o esforço dos cientistas sociais, tem sido difícil depreender das pesquisas uma definição para algo tão complexo como o estado de felicidade.
- (02) Na cultura ocidental, as pesquisas sobre felicidade chegam a resultados insatisfatórios, porque as pessoas estão condicionadas a simular bem-estar e felicidade.
- (04) Pesquisas realizadas em nações desenvolvidas são conclusivas quanto a ser o grau de felicidade, nessas nações, resultante da riqueza e de outros fatores a ela associados.
- (08) Descobertas sobre o que faz as pessoas felizes ou infelizes podem ajudar na transformação das circunstâncias e comportamentos responsáveis por sua infelicidade.
- (16) Nos últimos tempos, os cientistas sociais vêm tentando descobrir se a prática de atividade física, as visões de mundo e os objetivos individuais têm influência na felicidade das pessoas.
- (32) A despeito dos avanços alcançados pela ciência, é pouco provável que se consiga transformar as circunstâncias adversas do mundo atual, responsáveis pela infelicidade das pessoas.

### Questão 27

Há oposição de sentido entre:

- (01) "misery" (l. 1) – "Wealth" (l. 22)
- (02) "then" (l. 2) – "now" (l. 44)
- (04) "happier" (l. 5) – "healthier" (l. 36)
- (08) "hard" (l. 9) – "easy" (l. 32)
- (16) "disadvantaged" (l. 19) – "prejudiced" (l. 36)
- (32) "democratic" (l. 28) – "totalitarian" (l. 39)
- (64) "First" (l. 34) – "Ultimately" (l. 47)

### Questão 28

Há expressões com idêntica função gramatical, em:

- (01) "timely" (l. 2) – "simply" (l. 10)
- (02) "viewing" (l. 7) – "average" (l. 24)
- (04) "ratings" (l. 11) – "ethnicity" (l. 18)
- (08) "Interviews" (l. 16) – "prejudiced" (l. 36)
- (16) "income" (l. 25) – "rights" (l. 27)
- (32) "life" (l. 28) – "impoverished" (l. 39)

---

## QUESTÕES DE 29 A 31

TEXTO:

### ARE YOU READY FOR VIRTUAL LOVE?

Avodah Offit, M. D.

Jane sits at her computer in Chicago and communicates with Peter in New York. They make contact two or three times a day and tell each other everything. They share a love that travels in the virtual reality between their computers, a *virtual* love. Their degree of intimacy would not be unusual if they were old college friends or longtime colleagues, but the two of them have never looked into each other's eyes. Not only have they never met, but they see no reason to. They give one another all the love and support they need strictly on E-mail. From friendship to dating, from courtship to marriage, some people's lives channel almost entirely through computers.

5 - Much may be said in praise of E-mail as Cupid. But how do psychiatrists view this phenomenon? Is it psychologically healthy or some disease of technology? How is it that people can fall in love via machine, often without ever seeing each other? What are the benefits, and what are the hazards to reckon with? Should we take precautions before jumping into cyberspace?

10 - Certainly, romance seems to flower for thousands of strangers who are finding their mental mates on E-mail. Psychiatrists think these attempts at sensible affiliation are brave and adventurous. E-mail companionship can be a new kind of spectral friendship, even a spiritual companionship, unlike any in the accustomed world. However, even virtual love affairs can run into real trouble when the communicators turn out to have little or no physical compatibility. Although people's minds are perfectly in tune, their corporal selves can be disastrously mismatched.

15 - The investment of extensive emotional commitment in a figure of one's imagination also becomes a threat in a variety of other ways peculiar to E-mail. Perhaps it most obviously invites people to flirt, allowing a wide selection of "lovers", people with whom one is more intimate than simply friendly. There are no rules or contracts about fidelity: you can have as many virtual lovers as you want, with no particular ethical consequences. On the other hand, the E-mail devotee may become addicted to the thrill of many "affairs" or suffer unrequited love. Invasion of privacy, jealousy, harassment and victimization, obscenity and sexual pathology are all out there in cyberspace – as they are elsewhere.

20 - Of course, beyond the main emotional problem inherent in cyberspace (its tendency to enhance feelings of love) lie the quicksands created by a new breed of jokers, charlatans, and even deviants. These people may assume multiple identities and present themselves as different from what they are, pretending to be anything from a tender person to a wild, experienced man or woman. The schemers may involve innocents, even children, in their charades, which can lead to unfortunate meetings in real time and place. And it's the more vulnerable among us, those more likely to operate from the safety of their home than to go out into the world, who are affected most. A person presenting an emotional problem or desire for communication may be harassed by individuals who sit at their computers all day looking for victims to torment.

25 - While there are many wonderful people inspired by love and world community in cyberspace, the numbers of the perverse are growing, and you should therefore enter the public groups with caution. For instance, a story appeared recently in the press about a man who lured a child on-line to an off-line assignation. Given that children are

---

often more computer-literate than their parents, families would do well to  
45 - monitor their kids' cyberspace habits with as much interest as they would give their  
children's whereabouts in other situations.

As a psychiatrist, I'm also aware of the capacity of E-mail to feed into the desire to  
escape reality and live in the world of fantasy. But to view that only as potential danger  
is to fall in with the moralists who have a long tradition of warning the world against the  
50 - perils of reading, thinking, acting in new ways. Just as the world has come to terms with  
other pastimes once looked upon as subversive, we will all come to terms, eventually,  
with the problems and pleasures of cyberspace.

COSMOPOLITAN. New York, v. 218, n.1, Jan. 1995. (adapted text)

### Questão 29

É uma idéia presente no texto:

- (01) Em alguns espaços virtuais, é possível uma pessoa assumir tantas identidades ou personalidades quantas desejar.
- (02) Está comprovado que as pessoas aventureiras, sem escrúpulos e de conduta sexual patológica são as que se dispõem a estabelecer relacionamentos amorosos via computador.
- (04) Há usuários do computador cuja intenção principal é atormentar e causar malefícios às suas vítimas.
- (08) Mesmo as pessoas bem intencionadas podem passar a manifestar um comportamento patológico, devido à falta de compromisso, peculiar ao espaço cibernético.
- (16) A comunicação via computador favorece um alto grau de intimidade e liberdade entre pessoas estranhas.
- (32) Atualmente, já existem mecanismos, no mundo virtual, capazes de proteger as crianças de adultos mal-intencionados e inescrupulosos.
- (64) Há pessoas que consideram desnecessário o encontro pessoal com o seu parceiro amoroso do mundo virtual.



---

### Questão 30

Ao posicionar-se sobre o amor virtual, o autor:

- (01) é inteiramente favorável ao uso do computador no relacionamento amoroso das pessoas e não vê perigo nisso.
- (02) tem consciência de que a comunicação via computador pode alimentar fantasias danosas e fuga do mundo real.
- (04) pronuncia-se contra o uso do computador como veículo do amor virtual, pelos grandes perigos que isso representa.
- (08) considera um direito das pessoas usar o computador livremente, para qualquer finalidade que lhes proporcione satisfação.
- (16) teme o perigo potencial de um moralismo que passe a censurar arbitrariamente tudo que é novo e diferente.
- (32) acredita que saberemos chegar a um ponto de equilíbrio entre os prazeres e os perigos do ciberespaço.

### Questão 31

Há correspondência entre a expressão citada e a idéia por ela sugerida, em:

- (01) "...would not be unusual if..." (l. 4) – improbabilidade
- (02) "Should we take precautions...?" (l. 12) – obrigação
- (04) "...can be a new kind..." (l. 16) – possibilidade
- (08) "...may become addicted to..." (l. 26) – permissão
- (16) "... will all come..." (l. 51) – promessa

---

## FRANÇÈS

### QUESTÕES DE 25 A 31

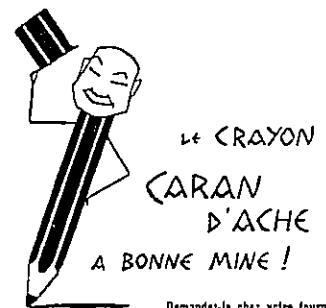
INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

TEXTO: **Crayon: voyage au bout de la mine**

Gisèle Tavernier

- 5 - **► C'est au Moyen Age**, dans les monastères, que naît l'ancêtre du crayon. Certes, les moines-copistes calligraphiaient l'Évangile à la plume d'oie. Mais, perfectionnistes, ils posaient un stylet de fer sur la page pour la marquer de fines lignes grises et obtenir ainsi une écriture régulière.
- 10 - **► Au XII<sup>e</sup> siècle**, la tige de plomb taillée en pointe lui succède. Elle sert à la fois à régler le papier et à graver des notes sur des tablettes de cire. Vu le prix du papier ou du parchemin, les négociants prennent leurs notes sur de la cire avant de les reporter à la plume sur leurs livres de comptes.
- 15 - **► A la fin du XIII<sup>e</sup> siècle**, cet instrument de plomb, mélangé d'étain, prend le nom de "croion". A la même époque, les libraires – des copistes séculiers – les fabriquent à leur enseigne. En guise de logo, la tête du "croion" s'orne d'un singe malicieux, d'un écureuil, d'une fleur de lys ou d'un évêque. Au XIV<sup>e</sup> siècle, les artistes européens utilisent ces "croions" pour réaliser des dessins grisés dits "à la pointe d'argent".
- 20 - **► En 1564**, la découverte à Borrowdale, en Angleterre, d'un gisement de graphite pur, tire un trait sur le dessin au plomb. Car cette variété de carbone, l'un des minéraux les plus tendres, dépose sur le papier une marque plus noire et plus luisante que le plomb. Elizabeth I développe aussitôt cette industrie "de pointe". Dès 1565, le naturaliste suisse Konrad von Gessner décrit le premier le principe "d'un étui en bois contenant une mine de plomb et un bouton métallique à son extrémité" qui fait office de
- 25 - gomme en abrasant le papier.
- 30 - **► Vers 1610**, dans les rues de Londres, les colporteurs vendent au détail ces mines de graphite – ou plombagine –, plus aptes au dessin qu'à l'écriture. Les acheteurs, surtout des artistes et des naturalistes, manient ce bâton de graphite enroulé dans du papier, de la peau de mouton ou de la ficelle pour ne pas se salir les doigts. La mine, friable, peut aussi s'insérer dans une brindille creuse. Elle se transporte même dans des étuis en or ou en argent.
- A leur tour, les artistes flamands et italiens s'entichent de la plombagine. Peu à peu, le crayon à écrire prend forme. Le graphite, bouilli dans l'huile, est scié en baguettes fines

Publicité  
Caran  
d'Ache,  
années 30.



---

35 - introduites dans des cylindres en bois. Au XVII<sup>e</sup> siècle, le "crayon d'Angleterre", gainé de cèdre, s'exporte dans toute l'Europe. La France lance alors le porte-crayon en bois, tandis qu'en Allemagne le fabricant Staedtler concocte un mélange de graphite et de bismuth qui noircit davantage le trait. Mais l'Angleterre a le monopole du graphite pur.

▶ **En 1793**, la France et la perfide Albion sont en guerre. Privée de crayons anglais, la Convention fait grise mine. Lazare Carnot, ministre de la Guerre, somme aussitôt le peintre et inventeur Nicolas-Jacques Conté "d'affranchir la France du tribut qu'elle a jusqu'ici payé à l'Angleterre". En 1795, Nicolas-Jacques Conté dépose le brevet du crayon moderne à mine de plomb artificielle. Son secret? Mélanger de la poudre de graphite à de l'argile, qui durcit à la cuisson. Le crayon Conté est le premier gradué: noir et tendre avec davantage de graphite, ou plus dur avec davantage d'argile. Une fois cuites, les mines sont collées en sandwich entre deux planchettes rainurées. Puis débitées en crayons. Au XVIII<sup>e</sup> siècle, grâce à ce procédé, le crayon à papier, moins onéreux, se démocratise en même temps que le papier.

▶ **Au XIX<sup>e</sup> siècle**, dans l'Angleterre victorienne subsistent de luxueux porte-mines fantaisie, en forme de poisson ou de revolver, qui s'attachent au gilet par une chaîne. Le crayon d'artiste Conté, lui, gagne en célébrité grâce à Millet, Corot, Ingres ou Picasso. Comme Ernest Hemingway, John Steinbeck n'écrivait qu'au crayon à papier et en consommait, dit-on, jusqu'à soixante par jour...

▶ **Aujourd'hui**, Conté, Faber Castel, Caran d'Ache ou Lyra fabriquent des crayons selon un procédé inchangé. Le crayon Conté, lui, se diversifie avec le Critérium, en 1939. Dernière innovation en 1993: le crayon Evolution, sans bois, est gainé de résines de synthèse qui rendent la mine incassable. De quoi réveiller un marché mondial qui consomme 10 milliards de crayons à papier par an.

MARIE FRANCE. Paris, n.10, dec.1995, p. 40.

### Questão 25

Há informação coerente com o texto, em:

- (01) O lápis teve origem nos mosteiros medievais.
- (02) Somente no século XVIII, surge o primeiro lápis francês.
- (04) Lazare Carnot foi o inventor do primeiro lápis francês.
- (08) O contato direto com a grafite era considerado prejudicial à saúde.
- (16) A Inglaterra foi o país que iniciou a exportação de lápis.
- (32) O chumbo, utilizado antes da grafite, produzia um traço mais escuro no papel.
- (64) O comércio da grafite era feito, exclusivamente, pelos monges copistas.



---

### Questão 26

No início do século XVII, usava-se a grafite protegida por:

- (01) um cilindro de madeira.
- (02) uma camada de cera.
- (04) um revestimento de chumbo.
- (08) um pedaço de papel.
- (16) uma massa argilosa.
- (32) uma pele de carneiro.

### Questão 27

No texto, a palavra "mine" tem o significado de:

- (01) aparência.
- (02) grafite.
- (04) nascente.
- (08) mineração.
- (16) mina subterrânea.
- (32) carga explosiva.
- (64) parte externa do lápis.

### Questão 28

Há uma expressão intencionalmente utilizada com duplo sentido, em:

- (01) "...voyage au bout de la mine" (título)
- (02) "...a bonne mine!" (ilustração)
- (04) "...l'ancêtre du crayon." (l. 2)
- (08) "...prend le nom de 'croion' ." (l. 13-4)
- (16) "...cette industrie 'de pointe' ." (l. 22)
- (32) "...la Convention fait grise mine." (l. 39)
- (64) "...à mine de plomb artificielle." (l. 42)

---

### Questão 29

Actuellement, certaines industries fabriquent des crayons...

De acordo com o texto, a frase acima pode ser completada por:

- (01) ...sans utiliser le bois.
- (02) ...sans insérer des mines de graphite.
- (04) ...contenant des détails luxueux.
- (08) ...utilisant toujours un même procédé.
- (16) ...visant à accéder au marché mondial.
- (32) ...obéissant à des dimensions rigoureuses.
- (64) ...avec des mines aussi résistantes qu'elles ne se cassent jamais.

### Questão 30

Há uma indicação correta do termo ao qual o pronome transcrito se refere, em:

- (01) "la" (l. 6) – page
- (02) "lui" (l. 9) – stylet de fer
- (04) "les" (l. 12) – négociants
- (08) "Elle" (l. 30) – mine
- (16) "qui" (l. 37) – fabricant
- (32) "qu'" (l. 40) – France
- (64) "en" (l. 52) – crayon à papier

### Questão 31

De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

- (01) "ancêtre" (l. 2) opõe-se a **descendant**.
- (02) "les" e "les", ambos na linha 14, são da mesma classe gramatical.
- (04) **aussi**, substituindo "plus" (l. 27), forma o comparativo de igualdade.
- (08) "écriture" (l. 27) significa **documento**.
- (16) "surtout" (l. 28) pode ser substituído por **principalement**.
- (32) "ici" (l. 41) corresponde a "En 1793" (l. 38).
- (64) "avec" (l. 44) e "sans" (l. 55) são sinônimos.

---

## ESPAÑHOL

### QUESTÕES DE 25 A 31

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

### QUESTÕES DE 25 A 27

**TEXTO:** CAMINOS DE AGUA

Paco Nadal

5 - Julio Meirinhos guarda la historia entre cartapacios de caligrafía medieval. Un traidor hizo volar por los aires en 1762 el polvorín y rindió las murallas de Miranda do Douro a las tropas españolas que las asediaban. Pero ha pasado ya mucho tiempo y el presidente de la Cámara Municipal de la ciudad portuguesa ve muy difícil que el episodio se repita. Por eso, cuando una empresa española le propuso organizar recorridos turísticos en barco por el cañón de los Arribes del Duero, no lo pensó dos veces: ese mismo río que durante siglos les separó de los castellanos debería ahora servir como reclamo para que vengan a visitarlos.

10 - Lejos, muy lejos de allí, Agustín García, agricultor de Alforque (Zaragoza), mira angustiado al Ebro y quiebra el gesto: "No baja más que mierda. Hace 30 años bebíamos agua del río, y ahora, hasta estropea las sementeras".

15 - Dos historias para dos ríos. El Ebro y el Duero. Las dos cuencas hidrográficas más grandes de la península Ibérica. Juntas alcanzan los 198.000 kilómetros cuadrados de superficie. Juntos suman más de 2.000 kilómetros de recorrido, juntos almacenan una tercera parte de las reservas hídricas de este país y juntos vierten al mar más de 50 millones de litros de agua dulce por minuto. Todo un lujo para la España sedienta. Pero, ¿cómo son por dentro?, ¿qué intimidades ocultan sus entrañas?

.....  
EL PAÍS SEMANAL. Madrid, n.1026, 26 mayo 1996. p. 46.

### Questão 25

É uma informação presente no texto:

- (01) A caracterização geográfica da Península Ibérica.
- (02) Inconvenientes políticos da exploração turística das áreas banhadas pelo rio Douro, em Portugal.
- (04) O processo de poluição do rio Ebro, que torna suas águas impróprias para o consumo humano e para a agricultura.
- (08) O conflito entre Portugal e Espanha no século XVIII, envolvendo a posse de territórios banhados pelo rio Douro.
- (16) A possibilidade de exploração turística do rio Douro em territórios da Espanha e de Portugal.
- (32) Os registros históricos sobre o rio Douro, feitos por Julio Meirinhos em manuscritos que estão sob a guarda da Câmara Municipal.

---

### Questão 26

O sentido da expressão transcrita está adequadamente indicado em:

- |      |   |   |                        |
|------|---|---|------------------------|
| (01) | "hizo volar" (ℓ. 2)                     | – | fez voar               |
| (02) | "rindió las murallas" (ℓ. 2)            | – | restaurou as muralhas  |
| (04) | "recorridos turísticos" (ℓ. 6)          | – | passeios turísticos    |
| (08) | "muy lejos de allí" (ℓ. 9)              | – | muito distante dali    |
| (16) | "hasta estropea las sementeras" (ℓ. 11) | – | até estoca as sementes |
| (32) | "Las dos cuencas" (ℓ. 12)               | – | As duas travessias     |
| (64) | "vieren al mar" (ℓ. 15)                 | – | vivem no mar           |

### Questão 27

O significado do vocábulo transcrito está adequadamente indicado em:

- |      |                    |   |            |
|------|--------------------|---|------------|
| (01) | "polvorín" (ℓ. 2)  | – | burburinho |
| (02) | "cañón" (ℓ. 6)     | – | canal      |
| (04) | "siglos" (ℓ. 7)    | – | segmentos  |
| (08) | "reclamo" (ℓ. 8)   | – | propaganda |
| (16) | "baja" (ℓ. 10)     | – | vale       |
| (32) | "suman" (ℓ. 14)    | – | somem      |
| (64) | "sedienta" (ℓ. 16) | – | parada     |

---

## QUESTÕES DE 28 A 31

TEXTO:

### LA GRAN AVENTURA DE FIN DE SIGLO

Javier Gregori

El hombre ha puesto el pie en la Luna. Ha enviado sondas espaciales a prácticamente todos los planetas de nuestra galaxia e, incluso, con la ayuda de robots ha descendido a las entrañas de los volcanes más peligrosos de la Tierra. Sin embargo, hoy, en los umbrales del tercer milenio, todavía queda un importante misterio por resolver: ¿Dónde están las fuentes del Amazonas? O dicho de otro modo: el lugar donde nace el río más largo y caudaloso del mundo.

En la década de los años 40 y 50, varios científicos gritaron "eureka" tras asegurar que habían encontrado la cuna de este cauce de 6.448 kilómetros de longitud, todo un récord según el libro *Guinness*. Pero fotografías aéreas, realizadas después, no corroboraron ninguno de estos descubrimientos y la incógnita volvió a caer como una losa en la comunidad científica internacional.

"Todos sabemos que el Amazonas nace en una zona del Perú situada a unos cien kilómetros de la frontera chilena – explica Jacek Palkiewicz, un inquieto explorador polaco –, pero nadie sabe aún a ciencia cierta dónde está el punto concreto de su nacimiento y éso es precisamente lo que quiero descubrir".

Desde luego, este aventurero polaco es una de las personas más indicadas para intentar conseguir esta hazaña. En su país natal, Polonia, fundó hace unos años la primera escuela de supervivencia en la que se enseña a los científicos cómo sobrevivir en medio de condiciones adversas. A ella acuden, por ejemplo, los investigadores que estudian los glaciares de la cordillera del Himalaya o aquellos otros que necesitan con urgencia adentrarse en las profundidades de una selva tropical, para localizar una determinada especie animal.

– Está muy bien que el hombre explore el cosmos, pero no estaría también de más que conociese mejor su propio planeta – subraya con fuerza Jacek Palkiewicz, con el propósito de convencer a sus colegas de la importancia de esta misión.

.....  
CAMBIO 16. Madrid, n.1280, 3 jun.1996. p. 92.

---

### Questão 28

Há, no texto, um argumento favorável ao empreendimento do explorador Jacek Palkiewicz, em:

- (01) A proximidade do terceiro milênio, sem que a ciência tenha determinado com precisão o ponto em que nasce o rio Amazonas.
- (02) O fato de existir, na Polônia, uma escola de sobrevivência para pesquisadores internacionais que enfrentam situações adversas.
- (04) A crítica de pesquisadores internacionais aos sucessivos erros na definição da nascente do rio Amazonas.
- (08) A inexistência de fotografias aéreas precisas, através das quais se pudesse definir o ponto geográfico onde tem origem o rio Amazonas.
- (16) O fato de já se dispor de tecnologia avançada que permite definir com precisão a extensão do rio Amazonas, de sua nascente à sua foz.
- (32) O grande conhecimento já existente sobre o cosmos e o conhecimento incipiente de aspectos importantes do nosso planeta.

### Questão 29

Uma característica do rio Amazonas, sobre a qual há informação segura no texto, está indicada em:

- (01) profundidade.
- (02) extensão.
- (04) largura máxima.
- (08) largura mínima.
- (16) região onde se situa a nascente.
- (32) localização exata da nascente.

---

### Questão 30

Há tradução correta para a expressão transcrita, em:

- (01) "ha descendido" (l. 2-3) – está descendo
- (02) "Sin embargo" (l. 3) – entretanto
- (04) "todavía" (l. 4) – porém
- (08) "largo" (l. 6) – largo
- (16) "caer como una losa" (l. 11) – cair como uma bomba
- (32) "a ciencia cierta" (l. 14) – cientificamente
- (64) "intentar" (l. 17) – atentar

### Questão 31

Há uma indicação correta de classe gramatical, em:

- (01) "más" (l. 3) – advérbio
- (02) "queda" (l. 4) – substantivo
- (04) "dicho" (l. 5) – substantivo
- (08) "científicos" (l. 7) – adjetivo
- (16) "tras" (l. 7) – preposição
- (32) "según" (l. 9) – numeral
- (64) "muy" (l. 23) – pronome indefinido